

CALAMIDADE NO RS

PAULO PIRES/GES



Leonildo regressou somente para ver o estrago causado pelas águas no armazém

Ignorando alertas, alguns moradores do Niterói voltam

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

O dique do Rio Grava-tai rompeu e causou enorme impacto à população de Canoas na madrugada do último dia 3, deixando milhares de pessoas fora de casa devido à inundação.

Passados mais de dez dias, alguns moradores do bairro Niterói conseguiram voltar para casa, nesta segunda-feira (13), após a água recuar visivelmente e garantir algumas vias secas e seguras. Apesar disso, Prefeitura de Canoas segue com alerta para que comunidades não retornem às casas.

O quadro de prejuízo, no entanto, permanece, segundo não apenas os moradores, mais igualmente comerciantes que atuam no ponto em que o bairro encosta perigosamente no Rio Grava-tai.

Leonildo Antunes, 65 anos, saiu de casa há uma semana com estabelecimento quem mantinha há décadas no bairro. Acabou retornando agora, quando teve a noção do tamanho do prejuízo.

Ainda não é seguro retornar, adverte a Defesa Civil

O pedido de evacuação do bairro Niterói segue vigente, visto que as chuvas persistem e os rios que desembocam na região podem ter aumento nos seus níveis, segundo a Defesa Civil de Canoas.

A orientação da Defesa Civil é que os moradores que ficaram desalojados ainda não retornem para as suas residências, embora a água tenha apresentado um leve recuo. Isso porque

“Perdi tudo o que tinha no armazém. Além de es-tragar os freezers também encontrei todos os produtos boiando na água ao voltar. Não se salvou nada na água suja”, completa.

O trabalhador relata ainda que, para escapar do aguaceiro, acabou perdendo também o carro, que acabou boiando em meio à inundação que atingiu as margens da BR-116 no início da enchente.

“Eu saí de carro e acabei completando o percurso a pé”, relata. “A água entrou no motor e acabei abandonando ele boiando na BR no começo da enchente. Acredito que vá demorar até conseguir pegar de novo”.

Sem comércio, mas vivendo há duas décadas no bairro Niterói, a aposentada Bibiana Nogueira, 64, observou pela primeira vez, a residência em que vive ser tomada pela enchente.

“Soube que a Rua Venâncio Aires tinha secado e agora consegui chegar na minha casa para ver a situação. Não sobrou muito”, disse.

a ocorrência de novas pancadas de chuva e a mudança de rajadas para vento sul podem contribuir para novo aumento do nível dos rios.

“Passamos a madrugada instalando mais bombas, em parceria com a Corsan, para a drenagem das águas nos diques do bairro Niterói”, explicou o prefeito Jairo Jorge ontem à tarde com um vídeo postado nas redes sociais.



Prefeitura trabalha para dirimir problema

A Secretaria Municipal de Obras de Canoas informa que trabalha com alternativas para o escoamento da água que toma o lado Oeste da cidade. Entre as medidas definidas está a instalação de bombas flutuantes para ajudar escoar áreas que foram comprometidas pela ruptura dos diques localizados nos bairros Rio Branco e do Mathias Velho.

“Temos como principal foco a recuperação das casas de bombas e a reconstrução dos diques. Sabemos que a água deve sair aos poucos, por gravidade, mas determinamos a vinda das bombas flutuantes para que possamos acelerar este processo e, assim, a água descer o suficiente para que as obras nas casas de bombas e nos diques possam ser realizadas o mais rapidamente possível”, explica o secretário municipal de Obras, Guido Bamberg. Hoje, apenas as Casas de Bomba 1 e 2, no bairro Niterói, seguem funcionando e com monitoramento 24 horas.

Bebê é encontrado dentro de cooler durante resgate

A tragédia que atingiu o Estado tem registrado relatos emocionantes de resgates em meio ao desespero da população para escapar das inundações e conseguir salvar vidas.

Em Canoas, um voluntário, que salvou centenas de pessoas, relata que acabou encontrando um bebê em um cooler durante o resgate a pacientes do Hospital de Pronto Socorro de Canoas (HPSC), que aconteceu no dia 4.

Conforme o relato de Marlon Lopes Kern, ele e um amigo barqueiro estavam resgatando pacientes do HPSC quando uma mulher pediu, por meio de uma janela da casa de saúde, para que eles pegassem um cooler. “Meu amigo ainda disse para eu largar, porque só faria peso no barco, mas eu resolvi ver antes o que era. Nem consegui acreditar que era um bebê”.

O trabalhador conta que o recém-nascido foi protegido e entregue a uma enfermeira.

“Foi tudo muito rápido e não deu tempo de gravar vídeo ou fazer selfie”, explica. “A gente só entregou para uma enfermeira e não deu para descobrir o nome da mãe ou do bebê no meio daquela confusão”, revela.

Mais tarde naquele dia, o voluntário encontrou a mãe da criança, que explicou temer não conseguir sair do hospital e só entregou o cooler para conseguir salvar o bebê diante do risco das águas.

“Ao pegar aquele bebê não me segurei, desabei e comecei a chorar muito. Ela fez o que é melhor para salvar a vida do filho”, emociona-se.



Marlon Lopes (E) atua nos resgates da cheia

Canoas

Reforço para resgates dos últimos que ficaram

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

A chuva forte do final dos últimos dias acabou com a esperança de quem pensava em voltar para casa no início desta semana. A alta dos rios voltou a fazer subir a água nos pontos críticos.

Coube a Defesa Civil, na manhã desta segunda-feira (13), dar início a uma nova operação de resgate à parcela da população que permanece ilhada nos bairros Rio Branco, Fátima e Mathias Velho.

Na avaliação da Defesa Civil, a água sobe rapidamente, sendo muito arriscado permanecer em casa aguardando um cenário pior que o já existente desde que os diques no Rio Branco e Mathias Velho romperam.

“Não para de descer água vinda do Taquari e do Caí, então a água está subindo rapidamente e o nível deve ultrapassar aquele que já era visto até o final de semana passado”, disse o coordenador Rafael Oliveira.

Atuando com uma equipe de voluntários oriunda de Campinas, em São Paulo, Oliveira disse ter criado uma lista no qual são atendidas as demandas da comunidade diante da urgência de cada caso.

“Os barcos sobem e descem durante o dia inteiro”, aponta. “Tem gente que não quer sair, mas estamos insistindo e há quem decidiu sair e esses ganham prioridade”.

O casal de comerciantes Jairo e Inês Jutowski acabou decidindo sair de casa, na manhã desta segunda-feira, após dez dias ilhados.

A chegada no viaduto de entrada do bairro Rio Branco foi de emoção para parentes e amigos, que aguardavam ansiosamente a saída do casal preso em uma casa de dois pisos há uma semana e meia. “Além de ver a água subir, a gente entendeu que estava mais incomodando do que colaborando com a situação”, explicou Jairo.



Pessoas aguardam na fila para atendimento



+ Demandas

Um dos homens de frente da Defesa Civil, Igor Sousa estava encarregado de resgates e atendimentos das demandas na manhã desta segunda-feira, conforme a lista criada pelos agentes.

“Pego o barco e saio para atender uma demanda, vou lá e ajudo, retorno para a base e pego um novo serviço, e assim vai”, explicou. “A gente tenta ajudar todo mundo”, frisa.

Jane Oliveira, 52 anos, fazia parte da lista de espera. O drama da moradora do bairro Rio Branco é o resgate de onze animais que permanecem presos na Rua Boa Saúde desde o início da tragédia.

“Eles são cachorros enormes e se eu não for até lá, ninguém vai chegar perto para alimentar e vão acabar morrendo”, contou. “Tentei



Jane Oliveira está preocupada com os animais

Acompanhe mais notícias da cidade em abcmas.com/canoas